

Revista Brasileira de Paleontologia

Número 2 - Julho/Dezembro - 2001

ISSN 1519 - 7530

Conteúdo

Polycystine Radiolarians in Brazilian Sedimentary Basins:
A Synthesis on the Current Status

Interpretações Paleoecológicas e Bioestratigráficas do Testemunho MC 58
(Holoceno/Pleistoceno da Bacia de Santos) com base em Nanofósseis Calcários

A Formação Corumbataí (Permiano Superior-Triássico Inferior, Bacia do Paraná)
na Pedreira Pau Preto, Município de Taguaí, São Paulo, Brasil:
Análise Paleoambiental e das Pegadas Fósseis

Use of Tooth Enamel Microstructure in the Study of Dinosaur Paleobiology:
Perspectives and Potentials

O Parque Paleontológico de São José de Itaboraí (Rio de Janeiro) e seu Entorno

Nomenclatura dos Tipos de Categoria da Espécie para Coleção de Fósseis

Utilização dos Radicais/Prefixos *Eo*, *Meso* e *Neo* na
Nomenclatura Estratigráfica Brasileira

Paleo 99 e Paleo 2000 (Resumos)



EDITORA INTERCIÊNCIA

O Registro de uma Trimerophytophyta na Formação Inajá, Bacia de Jatobá, Brasil

DIANA MUSSA

Museu Nacional/UFRJ

(mussa@acd.ufrj.br)

ISMAR DE SOUZA CARVALHO

Instituto de Geociências/UFRJ

(ismar@igeo.ufrj.br)

ANTONIO CARLOS S. FERNANDES

Museu Nacional/UFRJ e Faculdade de Geologia/UERJ

(fernande@acd.ufrj.br/fernande@uerj.br)

O registro de um fragmento de planta fossilizada na Formação Inajá (Devoniano Superior), da Bacia de Jatobá, reveste-se de importância porque aponta a existência de uma flora de vasculares primitivas aí distribuída, como também abre a possibilidade, no Brasil, da reconstituição das sucessões de floras durante o Devoniano. Até o presente são reconhecidas duas assembléias florísticas do Devoniano Inferior, na Formação Furnas (Município de Jaguariaíva, PR), Bacia do Paraná: a primeira, na localidade de Pisa, mais basal, incorpora uma flora primitiva de Cooksoniales; a segunda, em um nível acima, na estação Jackson de Figueiredo, assinala uma assembléia razoavelmente distinta, com o predomínio de formas melhor adaptadas à vida continental. Portanto, o encontro de uma Trimerophytophyta no Devoniano Superior da Formação Inajá, documenta a sucessão evolutiva de formas cada vez mais adaptadas aos ambientes secos dos continentes, como pioneiras pretéritas das plantas continentais vasculares propriamente ditas.

O espécime foi coletado num nível de siltito argiloso calcífero e compreende um fragmento de ramo apical, em que os ramos laterais têm disposição espiralada. Os ramos produzidos a partir daí são em sua maioria trifurcados, e os mais extremos expõem cachos de esporângios fusiformes, os quais encurvam as extremidades desses ramos. O espécime é representado por uma impressão de cor ferruginosa, destacando-se bem na superfície da matriz síltica de cor esverdeada.

